

MODALIDADE: () PIBID (X) Residência Pedagógica () Pró-Licenciatura () Demais licenciaturas

A PRÁTICA DO XADREZ DURANTE AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO REMOTO

João Victor Bueno de Souza¹; Rodolfo Humberto Calore Neto²

RESUMO

Com o distanciamento social, os professores se viram obrigados a alterar a forma do aprendizado, passando de presencial para o Ensino Remoto Emergencial (ERE). Este trabalho é o relato de uma experiência da Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) *Campus* Muzambinho, acerca do ensino de Xadrez nas aulas de educação física no ensino fundamental I, no Programa Residência Pedagógica. As aulas foram desenvolvidas na modalidade remota, para os alunos do 5º ano de uma escola municipal na cidade de Monte Belo/MG. Ao final do projeto, que teve a duração de seis meses, por meio dos materiais didáticos ofertados pelo preceptor, colhemos resultados positivos para o crescimento profissional e curricular, de forma a angariar conhecimentos que serão repassados a todos os alunos que lecionarmos, direta ou indiretamente.

Palavras-chave: Educação Física escolar; Programa Residência Pedagógica; Pandemia.

1 INTRODUÇÃO

Com a pandemia, o mundo se viu repentinamente obrigado a ficar em casa, e as escolas se reinventaram para garantir a continuidade do ensino por meio das ferramentas tecnológicas. A Educação Física Escolar, que já caminhava com novas metodologias, também teve de se reinventar, buscando garantir o bem-estar físico dos adolescentes e crianças.

A Covid-19 impossibilitou que os alunos continuassem a ter aulas presenciais, devido à obrigatoriedade do distanciamento social e uso de máscara, álcool em gel e tudo que é necessário para a proteção contra o vírus. O presente trabalho tem como principal objetivo mostrar como se sucederam as aulas de educação física durante o Programa Residência Pedagógica (RP), bem como os principais pontos positivos e negativos.

O estágio realizado foi importante para demonstrar como o ensino do Xadrez gerou pontos positivos nesse momento vivido, fazendo com que os alunos desenvolvessem aptidões físicas e mentais. O estágio foi acompanhado pelo preceptor, professor de Educação Física. Teve duração de seis meses, nos quais desenvolvemos com os alunos o ensino do xadrez e suas técnicas.

¹ Licenciando em Educação Física, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) *Campus* Muzambinho. E-mail: joaovictorbueno88@gmail.com

² Especialista em Educação, Preceptor, Escola Coronel João Evangelista dos Anjos. E-mail: ef7rodolfo@yahoo.com.br

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Não se sabe ao certo a origem do xadrez; são várias as referências desse jogo milenar. A evidência mais antiga vem do século VII, do Norte da Índia; o jogo era conhecido como Chaturanga e podia ser jogado com até quatro oponentes; os exércitos se enfrentaram no tabuleiro, que era composto por quatro grupos de oito peças: Rei (Rajá), Elefante, Cavalo e Barco (ou Carruagem), além da Infantaria (OLIVEIRA, 2019).

Cada peça tem sua particularidade no modo de se movimentar sobre o tabuleiro. Ao peão, são apenas permitidos movimentos frontais, de modo que o primeiro movimento de cada peão pode abranger duas casas, os outros movimentos se restringem a uma casa à frente. Embora se movimente para frente, o ataque do peão sempre ocorre na diagonal. A torre pode correr, sem restrições de número de casas, para frente/traz/direita/esquerda. O cavalo realiza movimentos em “L” (duas casas em um sentido e uma casa em sentido perpendicular àquele), para qualquer direção. O movimento do bispo ocorre, assim como no caso das torres, sem limitação de casas, porém apenas no sentido diagonal. A rainha tem livre movimentação no jogo. O rei pode apenas ser movimentado de casa em casa, ainda que em qualquer direção do tabuleiro.

A necessidade da inclusão do Xadrez na escola já foi evidenciada, devido aos resultados positivos que o jogo traz aos alunos. Desde que a Base Nacional Comum Curricular foi proposta, muito se fala sobre os caminhos para se adaptar às novas diretrizes. Afinal, a BNCC demanda a abordagem de diversas áreas em aula, desde a questão étnico-racial até o raciocínio computacional.

Obviamente, fez-se necessário, além dos materiais didáticos, algo que chamasse a atenção dos alunos. Assim, utilizamos videoaulas com imagens, animações, vídeos explicativos do YouTube, entre outros. Com isso, as aulas ficaram mais claras e sucintas, e os alunos conseguiram não somente entender o fundamento do xadrez, como também colocá-lo em prática jogando com os colegas e familiares (BEHER, 2020).

3 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência realizado no Programa de Residência Pedagógica do IFSULDEMINAS, que teve a duração de 6 meses, sendo de outubro de 2021 a março de 2022, com alunos do 5º ano de uma escola municipal da cidade de Monte Belo/MG.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As aulas de Xadrez foram ministradas por meio de materiais didáticos elaborados pelo professor preceptor. Tais materiais foram impressos pela escola e distribuídos a cada um dos alunos, sendo organizados da seguinte maneira: apresentação das peças de xadrez e a forma que estariam

dispostas no tabuleiro, bem como o valor de cada peça. Como o material se tratava da segunda parte, visto que a primeira já havia sido ministrada pelos demais residentes, foram trabalhadas as seguintes peças: os bispos; os cavalos e os peões, bem como seus movimentos e capturas. Em seguida, foram repassadas aos alunos as jogadas mais complexas do jogo, sendo o “Roque” e a “Promoção do Peão”.

Num primeiro momento, quando nos deparamos com o tema do Programa, tivemos um pouco de receio, visto que não conhecíamos o jogo. Depois de muitos estudos aprofundando o tema, o que foi necessário para que pudesse passar aos alunos de forma correta, percebemos como sua prática desenvolve habilidades, tais como: memória, concentração e planejamento.

Como o ERE não é muito atrativo, tivemos que, durante as aulas, tentar ao máximo prender a atenção dos alunos e proporcionar uma vivência positiva do ensino de Xadrez. Optamos por sempre diferenciar uma aula da outra, utilizando diversas animações, vídeos educativos e não cansativos. Embora o nosso empenho tenha sido grande, observou-se que a participação dos alunos foi bem abaixo do esperado, devido ao longo período de aulas remotas e a perda de entusiasmo e interesse. Ao final, um dos resultados negativos foi a baixa participação efetiva de todos os alunos nas atividades.

Um dos motivos que pode ser citado da baixa participação dos alunos está relacionado à pouca idade deles, pois, na idade deles, acaba sendo ainda mais difícil o ensino remoto, devido à falta de atenção e interesse. Outro ponto a ser levantado é que os alunos, na maioria das vezes, não dependiam somente de si para realizar as atividades propostas, era sempre necessária a ajuda dos pais ou responsáveis.

Entretanto, pontos positivos também foram observados, como permitir que nós residentes pudessemos ter contato direto com essa modalidade de ensino, que até então era desconhecida ou pouco utilizada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final do processo, apesar das dificuldades encontradas com o ERE, devido à falta de atenção dos alunos e à falta de interesse, eles conseguiram obter algum êxito no aprendizado do esporte. O ponto crucial desse tema do projeto foi que conhecemos e aprofundamos os estudos em uma área até então desconhecida, aprendendo tudo que compõe esse esporte, para, assim, conseguir ensinar aos alunos da melhor forma possível.

Contudo, todo esse período foi de grande valia para nossa formação acadêmica, haja vista que a forma de ensino remota não era esperada no ingresso à faculdade, porém a experiência servirá como um aprendizado extra.

AGRADECIMENTOS

Bolsista do Programa Institucional de Residência Pedagógica – RP, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – Brasil.

REFERÊNCIAS

BEHER, Patrícia Alejandra. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância**. 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Acesso em: 23 fev. 2022.

OLIVEIRA, Thiago Jesus. **O xadrez como alternativa pedagógica no âmbito escolar**. 2019. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/20/o-xadrez-como-alternativa-pedagogica-no-ambito-escolar>. Acesso em: 23 fev. 2022.